PROMISCUOS

Livro de Poemas da Alcova

Heldemarcio Ferreira

Palavras do autor

A obra versa sobre o erotismo que enseja toda a libido e a luxúria dos amantes viscerais nas alcovas reais e imaginárias de que se ocupam nossos corpos e mentes. São poemas devassos que expressam o desejo incontido por trás de cada verso. Um banquete sensorial para os paladares ávidos pelo prazer que a palavra poética é capaz de proporcionar. Em cada um de seus quatro atos, como entre quatro paredes, revela-se a mais íntima expressão do desejo humano conduzido pela pena obscena do poeta.

Ficha catalográfica (opcional).

F383p Ferreira, Heldemarcio, 1962
PROMÍSCUOS Livro de Poemas da Alcova / Heldemarcio Ferreira – Recife: Ed. Clube dos Autores, 2019.
66p

1. POESIA BRASILEIRA – PERNAMBUCO. I. Título

CDU 869.0(81)-1
CDD B869.1

PeR-BPE

Apresentação

Em "O Erotismo", Georges Bataille (1897-1962), escritor e pensador francês, afirma que "um homem que ignora o erotismo é tão estranho quanto um homem sem experiência interior". Tal frase jamais soaria mera provocação, pois Bataille, ao longo de sua produção intelectual e seu ativismo fez do corpo o objeto, o lugar e a fronteira onde se revelam e se debatem questões essenciais à natureza humana. Entre o natural e o social, entre o mundano e o sagrado, entre o sadio e o insano o deus Eros reina sem rivais, absoluto. Em nossas vidas, é o filho de Vênus o motor desta usina de sonhos, conflitos, interdições, gozo e dor e, sobretudo, da criação.

Neste último quesito, a presença do erotismo é tão eloquente que não seria exagero dizer que nas artes divide com o sagrado o leitmotiv das civilizações ocidental e oriental. Basta pensar nos livros basilares de cada uma, suas presenças na pintura, na música, no cinema. Mas, especialmente, é na literatura erótica que esta produção artística pode ser lida, experimentada como um elogio àquela "experiência interior" de que fala Bataille. É exatamente neste ponto que saudamos Promíscuos, o novo livro de poesia erótica de Heldemarcio Ferreira.

Dividido em quatro atos, onde predominam as formas do soneto e suas variações, em Promíscuos essa experiência é conduzida pela constante pulsão que quer suprimir o estado de tensão pela excitação e chegar ao gozo. Logo no início o autor deixa evidente sua opção pelo amor profano, pela paixão instintiva, pelo corpo como banquete para celebração da vida. É neste diapasão que soará o timbre do livro. Em Masturbação, ele diz, com ironia: "Só e orando com coisas sacanas / Em nome do pai e da mãe / De

Vitória do Espírito Santo, amém". O autor retira do erotismo sua dimensão religiosa, como se preferisse ter uma experiência alheia a qualquer aspecto místico. Reforçando esse sentido carnal, com certo sarcasmo escreve em Soneto do amor infame: "É a comunhão humana de animais/Numa promíscua alcova de luta". Note-se que o verbo lutar retira de cena qualquer enlevo romântico, reforçando o sentido animalesco do ato. Em Chama, no desfecho ele diz: "E vai queimar comigo / Na chama acesa ao pé do umbigo / E vem morrer comigo / Na trama perfeita: crime e castigo".

Espelhando o conteúdo desses versos com o aludido livro de Bataille, verificamos a concordância com o pensador do corpo, que diz: "Do erotismo, é possível dizer que ele é a aprovação da vida até na morte". E, talvez inconscientemente, mas não por acaso, o poeta também cita em um poema o título "Império dos Sentidos", do monumental filme de Nagisa Oshima em que este cineasta põe no centro da trama sexo e morte.

Todo esse cotejar nos remete à constatação de que o pêndulo freudiano Eros X Tânatos está mais presente em nossas volições do que imaginamos. No poema A Prostituta e o Poeta o autor encena o sexo como forma de purgação e gozo contra as imposições da vida: "Somente o poema se conforma àquela orgia / De dois seres imundos que o mundo execra / Resta só o asco dessa abjeta lua de fel / Que contracenam a prostituta e poeta" ... "Ambos celebram um pacto de verdade / Diante do que a vida oferece de adverso / Antes mesmo que fosse só a realidade".

Para realçar também o sentido de devassidão que o autor imprime ao livro, como entrega incondicional ao corpo da mulher, cito ainda este quarteto de Lua de Fel, poema também homônimo ao estupendo filme de Roman Polanski que narra a história de uma

paixão obsessiva: "Sob toda a ânsia devassa / Impera uma luxúria voraz/ E assim que o cio passa / Vê-se que a fúria é fugaz".

É assim que Heldemarcio vai criando seu espaço de fruição, em que o binômio corpo e poesia ganha relevo. Alguns poemas apresentam um humor cativante, com agradável variação de tons, em que o poeta festeja a beleza e a graça do feminino. Octavio Paz, poeta, escritor e ensaísta mexicano, ícone da alta cultura dizia que o "erotismo é a poética corporal, enquanto a poesia é uma erótica verbal"! Aforismo fantástico!

A poesia ocupa um espaço de intimidade que talvez seja impossível a outros gêneros literários. E, sob esse aspecto, a poesia erótica tem alcance mais profundo, pela própria natureza do que trata. E ela é riquíssima, uma vez que lida com a moral, a filosofia, a política (lembremos Michel Foucault), com a mitologia, tudo isto segundo o esgrimir com as palavras. E por citar "lutar com as palavras", expressão de Drummond, recorro novamente ao poema Lua de Fel: "Que a beleza se reflita / Em seu encanto sedutor / Assim como foi escrita / Pelos versos sem pudor".

Nesse campo erótico, ler é também se despir, se desfazer das regras morais, entrar como sujeito e como voyeur no jogo de sedução com que o poeta quer brindar ao desejo. Não é por gratuidade que o vocábulo "devasso" aparece ao longo do livro. Nesse espaço, quase se tocam o corpo erótico aludido e o corpo do leitor. Contra os caretas, contra as armaduras e discursos moralistas poetas de alta estirpe como Hilda Hilst, Gilka Machado, Olga Savary, Adélia Prado, Sylvia Plath vêm conquistando crescente interesse por suas obras. Obviamente o número de poetas é bem maior e variado, mas citamos apenas algumas poetas, como homenagem, como um cortejo merecido a essas velhas e obscenas senhoras.

Para finalizar, é lógico concluir que Promíscuos vai tomando seu lugar no espaço em que se situa, escrevendo "contra a seita que aceita a dor e ceifa o gozo" (A prostituta e o poeta). Chamaria atenção também para outros aspectos do artesanato do livro, como a elegância que surge com o cuidado em evitar o beletrismo e ao mesmo tempo não cair na escatologia, e o uso da aliteração, um recurso sonoro que traz beleza e ritmo ao poema. É com prazer que me reúno aos que celebram a chegada de Promíscuos – Livro de Poemas da Alcova, de Heldemarcio Ferreira.

Graco Braz Peixoto

Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC – SP), compositor, jornalista e publicitário. É autor de "Noturno" (Coração Alado) em parceria com Caio Silvio Braz e possui mais de 80 gravações de sua obra por diversos autores e intérpretes da MPB.

Prefácio

São Paulo, março de 2019.

Quando, há alguns meses, colhi da chance de prefaciar a antologia independente de um festejado amigo poeta, fiquei especialmente agradecido e, ainda, extasiado de alegria pela ocasião – mais tarde, então, quando soube tratar-se de lavra de cunho erótico, franco interesse prendeu-me a atenção.

Enquanto escritor e organizador literário, a oportunidade, para mim, representaria preciosa chance de travar contato com uma produção assaz original – afinal, é, na literatura, algo tênue a linha entre o vulgar e, notadamente, o erótico. Desdobra-se em sedutor e exigente desafio de criatividade, técnica e estesia – como o leitor deste trabalho poderá considerar.

Paralelamente, enquanto programador neurolinguista, pesquisando a influência dos recursos do amor, do romance e do sexo enquanto catalisadores de resultados positivos, refinamento derivado da chamada Lei do Efeito, encontrei, nesta coletânea, apreciáveis elementos de ponderação – e satisfação.

Em matéria de estilística, são sensivelmente curiosos os paralelismos e os cavalgamentos empregados. Metalinguagem que se confirma em toda a tecedura insinuante e, amiúde, direta, das composições – realçadas, de mais a mais, também por seu enfeixe nos Atos em que o trabalho se apresenta.

Sob grandes reconhecimento e congratulações,

Ulisses Aguiar
Especialista em Direito e Processo Penal,
Programador Neurolinguista, Escritor

SUMÁRIO

Primeiro ato.....12

Ato.....13
Masturbação.....14
Vem dormir comigo.....15
Alcova.....16
Banquete da libido.....17
Se-cura.....18
No seio do ser.....19
Lee.....20
Pontuação.....21
Entre nós (O falo) 23
Vício Virtual.....24
No ritmo dos quadris.....25

Segundo ato.....26

Prelúdio de amor casual.....27
À francesa.....28
Retórica sensual.....29
Minha dona.....30
Metáfora estranha.....31
Poesia sacana.....32
A prostituta e o poeta.....33
Coito onírico.....35
Dona do meu cabaré.....36
A minha namorada.....37
Bombástica.....39
Acesa.....40

Terceiro ato 41

Coito.....42
Bel-prazer.....43
Sarro.....44
Fruto proibido.....45
Sinuosos.....46
Poe-meto em você.....47
O côncavo e o convexo.....48
Leila Louzada.....49
Lambaia.....50
O beijo da musa.....51
Pra não dizer que não falei de amor.....52
Promíscuous (poesia vulgar) 53

Epílogo..... 54

Lua de fel.....55
Romance (Prólogo) 56
Afrodite.....57
Agonia Sensual.....58
UFC - MMA.....59
Sensei (Gueixa samurai) 60
Chama.....61
Espartilho.....62
Sereia.....63
Mariza.....64
Alta dama.....66
Soneto do amor infame.....67